

Notturmo e Allegro Scherzando, de Meneleu Campos: contexto de composição, transcrição musicológica e história da recepção

Mário Alexandre Dantas Barbosa
Universidade Federal do Rio de Janeiro (Escola de Música)
e-mail: muptita.ig.com.br

Sumário:

O presente trabalho é fruto de um projeto de pesquisa que tem como objetivos específicos a transcrição musicológica e edição crítica de toda a obra para conjunto de câmara instrumental de Meneleu Campos. Especial atenção é dada o estudo de contexto de criação da obra na carreira do compositor, disseminação e recepção musical coeva por meio de levantamento de audições de época e crítica musical nos periódicos, embasado pelo estudo da biografia do compositor. Visa também um estudo estilístico da obra camerística do compositor, buscando as particularidades de sua personalidade artística em confronto com as tendências européias da época.

Palavras-Chave: Meneleu Campos, Música de Câmara, Romantismo Musical Brasileiro, Musicologia.

Introdução

Vários dados colhidos nesta pesquisa apontam para o valor da obra camerística de Meneleu Campos: Por exemplo, o livro de Vincenzo Cernichiaro não deixa o compositor paraense passar despercebido, mas cita-o, conferindo-lhe elogios quanto ao mérito de sua obra, tendo o próprio historiador sido executante, como 1º violino, dos Quartetos apresentados no Rio de Janeiro. Outros importantes intérpretes brasileiros e estrangeiros acolheram a obra de Meneleu Campos, apresentando-as publicamente em concertos. Entretanto, menos de vinte anos após sua morte, lemos em um artigo de Arnaldo Estrela sobre música de câmara brasileira não ter sido encontrada nenhuma informação sobre a música de câmara conhecida até então do compositor paraense. Em outra obra de referência, a Enciclopédia de Música Brasileira a relação de peças do gênero camerístico encontrada no verbete referente a Meneleu Campos menciona somente as consideradas de maior envergadura. Em sua dissertação de Mestrado, Maria Alice Volpe realizou pesquisa sistemática de fontes primárias e secundárias nos principais arquivos de diversos estados brasileiros, localizando dezenove obras do referido compositor. Este trabalho é na atualidade o que representa levantamento mais exaustivo da obra camerística do compositor.

De forma geral a sistematização da produção de nossos compositores no gênero camerístico aguardou por bastante tempo uma abordagem satisfatória.

Por outro lado, a vida artístico-musical no Norte do Brasil acompanhou a linha ascendente de desenvolvimento da região nos outros setores promovida pela capitalização decorrente do ciclo da borracha. Dado o declínio da referida atividade econômica as conseqüências desfavoráveis afetaram também a música, sendo um dos determinantes para a falta de manutenção do repertório da época.

Identificamos portanto uma dívida para com a música de câmara brasileira do período romântico e, no que tange aos músicos do norte do país, surge o nome de Meneleu Campos, como alvo de nosso empenho.

O paraense Meneleu Campos (1872 – 1927), figurava neste cenário, atuando como professor, regente e compositor. Diplomou-se em piano, violino, contraponto, canto gregoriano, harmonia, composição e regência pelo Real Conservatório de Milão (1898), estudando sob a direção maestro Vincenzo Ferroni. Compositor ativo, produziu obras nos diversos gêneros -

camerístico, sinfônico, operístico e coral - e atuou no âmbito institucional paraense como diretor do Instituto Carlos Gomes (1900-1906), fundador de uma nova escola de música na capital paraense (1908), foi presidente do Centro Musical Paraense e diretor do Serviço de Canto Coral do Estado (1925). A maior parte de sua produção encontra-se inédita, tendo divulgação restrita em meios seletos no Brasil (Belém do Pará, Rio de Janeiro, São Paulo) e exterior (Milão, Itália e Monte Estoril, Portugal). Após sua morte caiu gradativamente no esquecimento.

O presente trabalho é fruto de um projeto de pesquisa que tem como objetivo geral contribuir para o resgate da produção camerística brasileira do período romântico de modo a oferecer subsídios para o aprofundamento dos estudos sobre o romantismo musical no Brasil, especialmente no que tange a análise estilística e a influência das correntes européias. Visa ainda o resgate da memória musical de compositores do norte do Brasil. Entre seus objetivos específicos são a transcrição musicológica e edição crítica de toda a obra para conjunto de câmara instrumental de Meneleu Campos. Especial atenção é dada ao estudo de contexto de criação da obra na carreira do compositor, disseminação e recepção musical coeva por meio de levantamento de audições de época e crítica musical nos periódicos, embasado pelo estudo da biografia do compositor. Visa também um estudo estilístico da obra camerística do compositor, buscando as particularidades de sua personalidade artística em confronto com as tendências européias da época.

Metodologia

No tocante à metodologia, os problemas da transcrição musicológica envolveram a descrição das fontes, análise harmônica (abordagem pela harmonia tradicional e harmonia funcional), crítica textual (cotização dos manuscritos com vistas ao estabelecimento textual para a edição crítica), escrita idiomática instrumental visando homogeneizar problemas de dinâmica, articulação, arcadas, dedilhado, etc.

A pesquisa sobre o contexto da criação do *Notturmo* dentro da carreira do compositor demandou leitura das diversas biografias do compositor, bem como de seus contemporâneos, e ainda de livros de história da música do Brasil, monografias, teses e dissertações mais recentes.

A investigação sobre as possíveis audições de época e recepção da crítica musical coeva, tomou por base a data de composição indicada no manuscrito da BNRJ, e levantou os periódicos que teriam noticiado ou comentado os concertos nos diversos arquivos brasileiros. Iniciamos pelos arquivos sediados no Rio Janeiro, onde pudemos compulsar:

- (a) Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
 - Jornal do Comércio
 - Folha do Norte
 - O Estado do Pará
- (b) Real Gabinete Português de Leitura
 - Ilustração Portuguesa
- (c) Instituto Histórico Geográfico Brasileiro
 - Revista de Cultura do Pará

Resultados

Encontramos os manuscritos em boas condições de conservação, legibilidade, bem como datados e autografados. Entretanto, a obra chegou até nós em três versões distintas: a versão para violino solista com acompanhamento de quarteto de cordas, a versão para violino solista com acompanhamento de quinteto com piano e a versão para violino solo com acompanhamento de piano editada por Achile Bernardi (Milão).

Tomamos o cuidado de documentá-las através de foto digital, cuja projeção nesta oportunidade ilustra o trabalho ao mesmo tempo que economiza tempo com relação a detalhamentos.

Cotizamos o grupo de manuscritos concernentes a essa obra depositados na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, identificados pelos registros MS/C-XXVI-105, MS/C-XXVI-106, MS/C-XXVI-107, MS/C-XXVI-108, juntamente à edição para violino e piano (Milão, Achile Bernardi), depositada no mesmo arquivo sob cota M787.1/C-I-3, diante do que não percebemos discordâncias significativas entre as partes.

A crítica textual teve como suporte a análise harmônica pela qual pudemos constatar que não há diferenças estruturais nesse aspecto no movimento comum entre as duas versões comparadas.

Paralelamente à atividade das transcrições, focamos a atenção no estudo de contexto de criação da obra na carreira do compositor, sua disseminação e respectiva recepção musical. As fontes não trazem o registro de notícias que se refiram à execução das versões abordadas nesta pesquisa da obra *Notturmo* e *Allegro Scherzando*, nem nenhum comentário crítico acerca da mesma, quer por críticos da imprensa de época, quer por musicólogos que se ocuparam da análise do repertório do compositor. Há como apêndice do artigo de Vicente Salles, que figura ao lado de outros alusivos ao centenário de nascimento de Meneleu Campos, um catálogo elaborado por Marena Isdebski Salles, onde é referido o *Notturmo* e *Allegro Scherzando* em versão para dois violinos e orquestra, indicando sua primeira audição na capital paraense em 19/09/1901. Destacamos, apoiados na biografia do compositor paraense em questão, que a data 1904 indicada na versão para violino solista com acompanhamento de quarteto de cordas coincide com o período em que se encontrava residindo na Ilha de Mosqueiro (Belém/PA), desenvolvendo na capital paraense uma atividade muito intensa na área pedagógica como diretor do Instituto Carlos Gomes, sendo seus alunos provavelmente um público-alvo de seu trabalho composicional. Outra pista que seguimos foi a indicação manuscrita [Monte Estoril/ Abril 1915/ MC] no topo à direita na página título da edição impressa por A. Bernardi (Milão). Constando de sua biografia o período de sua estadia em Portugal, em função do tratamento de saúde da filha Sulamita, justamente onde permaneceu entre os anos de 1913 e 1915, relacionamos os dois dados para aventar a possibilidade de uma inclusão da obra no repertório do Sexteto do Cassino daquela localidade ao qual Meneleu teria cedido algumas de suas obras. Por tratar-se de uma obra próxima ao gênero ligeiro (principalmente o *Allegro scherzando*) havia grande probabilidade de chegarmos a essa constatação. Entretanto, o único periódico português encontrado deste período pertinente à atividade artístico-musical, localizado no Real Gabinete Português de Leitura, a *Ilustração Portuguesa*, não demonstrou a abrangência necessária na cobertura da vida musical na localidade investigada, ocupando-se mais da música dramática (operetas) na Seção Teatros. Não podemos deixar de ressaltar a versatilidade do músico em arranjar uma mesma obra em situações diferentes adequando-as às condições dos intérpretes. Encontramos, ainda, no *Jornal do Comércio* a previsão de chegada de Meneleu Campos ao Rio de Janeiro em julho de 1909, excursão que se sucedeu com grande êxito. Compulsando o programa dos concertos realizados na Sala da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro constatamos que o *Noturno* e *Allegro Scherzando* não foi executado na ocasião. Sem ter esgotado a pesquisa em periódicos na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, o acesso ao catálogo de periódicos armazenados nos arquivos, tanto no setor de microfilmados quanto no setor de obras raras, indicaram não se encontrarem os que mais provavelmente trazem o conteúdo procurado, inclusive alguns deles contanto no catálogo, mas não estando fisicamente na referida Biblioteca. Aguardamos a possibilidade de visitar a Biblioteca do Museu da Universidade Federal do Pará, onde localizamos a Coleção Vicente Salles, arquivo no qual o acesso rápido às informações desejadas nos apresenta com probabilidade bem maior.

Conclusões

Em meio à bibliografia existente sobre este compositor até o presente momento percebe-se o reconhecimento de seu valor como músico de formação bem sólida, de sua contribuição incansável ao lado de seus colegas como impulsionador da música no Pará, de seu talento atestado

no reconhecimento da crítica nacional e internacional dada sua desenvoltura nos gêneros em que trabalhou – sendo a música de câmara o que lhe rendeu maior consagração, contudo, nota-se a ausência de uma análise mais técnica do seu repertório, bem como o resgate do mesmo em sua totalidade. Acreditamos com nossa parcela estar unindo esforços com outros pesquisadores que tem se preocupado em mostrar a relevância da cultura musical do Norte do país, desta forma integrando a produção artística de regiões consideradas periféricas. É mister que haja a devida atenção à essa parcela de produção musical de nossa nacionalidade e nesse sentido acreditamos estar contribuindo com o presente trabalho ao que desejamos dar continuidade.

Contamos com a colaboração de colegas instrumentistas que se dispuseram a executar nesta ocasião o *Notturmo* para Violino Solista e Quinteto com Piano, de Meneleu Campos, efetivando dessa forma o resgate dessa obra para o repertório camerístico brasileiro.

Referências Bibliográficas

- Cernicchiaro, Vincenzo. (1926). *Storia della musica nel Brasile: dai tempi coloniali sino ai nostri giorni (1549-1925)*. Milano: Stab. Tip. Fratelli Riccioni.
- Enciclopédia de Música Brasileira*. (1998). São Paulo: Art Editora.
- Estrella, Arnaldo. (1946). Música de câmara no Brasil. In: *Boletim Latino Americano de Música*. v. 6, abril.
- Salles, Vicente. (1972). Centenário de Meneleu Campos. In: *Revista de Cultura do Pará*. Belém: Conselho Estadual de Cultura, Ano 2 – Nº 08 e 09.
- . (1983). *Paulino Chaves ante o próprio centenário*. Belém: Conselho Estadual de Cultura.
- Volpe, Maria Alice. (1994). “Música de Câmara do Período Romântico Brasileiro: 1859-1930”. Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade Estadual Paulista.